

# La Marseillaise

## Hymne national française

Allons enfants de la Patrie,  
Le jour de gloire est arrivé!  
Contre nous de la tyrannie,  
L'étendard sanglant est levé, *(bis)*  
Entendez-vous dans les campagnes  
Mugir ces féroces soldats?  
Ils viennent jusque dans vos bras  
Égorger vos fils, vos compagnes!

*Aux armes, citoyens,  
Formez vos bataillons,  
Marchons, marchons!  
Qu'un sang impur  
Abreuve nos sillons!*

Que veut cette horde d'esclaves,  
De traîtres, de rois conjurés?  
Pour qui ces ignobles entraves,  
Ces fers dès longtemps préparés? *(bis)*  
Français, pour nous, ah! quel outrage  
Quels transports il doit exciter!  
C'est nous qu'on ose méditer  
De rendre à l'antique esclavage!

Quoi! des cohortes étrangères  
Feraient la loi dans nos foyers!  
Quoi! ces phalanges mercenaires  
Terrasseraient nos fiers guerriers! *(bis)*  
Grand Dieu! par des mains enchaînées  
Nos fronts sous le joug se ploieraient  
De vils despotes deviendraient  
Les maîtres de nos destinées!

Tremblez, tyrans et vous perfides  
L'opprobre de tous les partis,

Avante, filhos da Pátria,  
O dia da Glória chegou!  
Contra nós a tirania,  
O estandarte ensanguentado se ergueu. *(bis)*  
Ouvis nos campos  
Rugir esses ferozes soldados?  
Vêm eles até os vossos braços  
Degolar vossos filhos, vossas mulheres!

*Às armas, cidadãos,  
Formai vossos batalhões,  
Marchemos, marchemos!  
Que um sangue impuro  
Banhe o nosso solo!*

O que quer essa horda de escravos,  
De traidores, de reis conjurados?  
Para quem (são) esses ignóbeis entraves,  
Esses grilhões há muito tempo preparados? *(bis)*  
Franceses, para nós, ah! que ultraje  
Que comoção deve suscitar!  
É a nós que ousam considerar  
Fazer retornar à antiga escravidão!

O quê! Tais multidões estrangeiras  
Fariam a lei em nossos lares!  
O quê! Essas falanges mercenárias  
Arrasariam os nossos nobres guerreiros! *(bis)*  
Grande Deus! Por mãos acorrentadas  
Nossas fronteiras sob o jugo se curvariam  
E déspotas vis tornar-se-iam  
Os mestres dos nossos destinos!

Tremei, tiranos! e vós pérfidos,  
O opróbrio de todos os partidos,

Tremblez! vos projets parricides  
Vont enfin recevoir leurs prix ! (*bis*)  
Tout est soldat pour vous combattre,  
S'ils tombent, nos jeunes héros,  
La terre en produit de nouveaux,  
Contre vous tout prêts à se battre !

Français, en guerriers magnanimes,  
Portez ou retenez vos coups!  
Épargnez ces tristes victimes,  
À regret s'armant contre nous. (*bis*)  
Mais ces despotes sanguinaires,  
Mais ces complices de Bouillé,  
Tous ces tigres qui, sans pitié,  
Déchirent le sein de leur mère !

Amour sacré de la Patrie,  
Conduis, soutiens nos bras vengeurs  
Liberté, Liberté chérie,  
Combats avec tes défenseurs ! (*bis*)  
Sous nos drapeaux que la victoire  
Accoure à tes mâles accents,  
Que tes ennemis expirants  
Voient ton triomphe et notre gloire !

Nous entrerons dans la carrière,  
Quand nos aînés n'y seront plus,  
Nous y trouverons leur poussière  
Et la trace de leurs vertus (*bis*)  
Bien moins jaloux de leur survivre  
Que de partager leur cercueil,  
Nous aurons le sublime orgueil  
De les venger ou de les suivre.

Tremei! vossos projectos parricidas  
Vão finalmente receber seu preço! (*bis*)  
Somos todos soldados para vos combater.  
Se tombarem os nossos jovens heróis,  
A terra novos produzirá,  
Contra vós, todos prestes a lutarem!

Franceses, guerreiros magnânicos,  
Levai ou retende os vossos tiros!  
Poupai essas tristes vítimas,  
A contragosto armando-se contra nós. (*bis*)  
Mas esses déspotas sanguinários,  
Mas esses cúmplices de Bouillé,  
Todos os tigres que, sem piedade,  
Rasgam o seio de suas mães!

Amor Sagrado pela Pátria  
Conduz, sustém nossos braços vingativos.  
Liberdade, liberdade querida,  
Combate com os teus defensores! (*bis*)  
Debaixo as nossas bandeiras, que a vitória  
Chegue logo às tuas vozes viris!  
Que teus inimigos agonizantes  
Vejam teu triunfo e nossa glória.

Entraremos na carreira (militar),  
Quando nossos anciãos não mais lá estiverem.  
Lá encontraremos suas cinzas  
E o resquício das suas virtudes (*bis*)  
Bem menos desejosos de lhes sobreviver  
Que de partilhar seus caixões,  
Teremos o sublime orgulho  
De vingá-los ou de segui-los.